

FH discute livre comércio com Canadá

Ottawa — FP

Projeto envolve países do Mercosul e iniciaria eliminação de barreiras

de VERA BRANDIMARTE

OTTAWA — O presidente Fernando Henrique Cardoso e o primeiro-ministro Jean Chrétien tiveram ontem a primeira reunião para tratar de um acordo de livre comércio entre o Canadá e o Mercosul. Após o encontro, eles receberam o presidente da empresa canadense Alcan, que anunciou a intenção de investir US\$ 350 milhões no Brasil nos próximos três anos.

“Discutimos a possibilidade de um acordo entre Canadá e Mercosul antes da concretização do acordo geral de livre comércio das Américas, como já temos agora com o Chile”, declarou Chrétien. “O acordo que temos com o Chile não é válido para os Estados Unidos porque o governo americano não conseguiu autorização do Congresso para negociar.”

O argumento a favor dessa negociação paralela, pelo lado do Canadá, é a dúvida que permanece na negociação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), enquanto o governo americano não obtém a autorização do Congresso.

Pelo lado brasileiro também há divergências em relação à proposta americana para a criação da Alca no que diz respeito ao ritmo e aos procedimentos. Segundo o presidente Fernando Henrique, o Brasil quer que a negociação seja feita entre os blocos já formados no continente americano.

O governo brasileiro entende que a abertura do setor industrial deve ser gradual. Por essa razão, a idéia de um acordo com o Canadá, que ainda terá que ser submetida aos demais parceiros do Mercosul, é para o Brasil uma hipótese interessante, enquanto não se concretiza a Alca, porque pode ser adaptada ao ritmo que o Mercosul necessita. Pode ser uma integração por setores, ou mesmo uma ampliação da Zona Franca, afirmou um assessor do presidente.

O Canadá, que no passado já foi um dos maiores investidores externos em áreas de infra-estrutura no Brasil, quer buscar oportunidades de negócios na América Latina. Entre as empresas canadenses que atuam no Brasil, a Alcan, do setor de alumínio, está expandindo seus negócios, para atender o mercado sul-americano de latas de alumínio para bebidas.



Fernando Henrique e Chrétien negociam acordo semelhante ao firmado entre Canadá e Chile